

Capítulo 13

Ana Paula Caetano, Ana Luísa Paz, Absalão Narduela, Adriana Pardal, Ana Serra Rocha, Sofia Ré, Cinayana Silva Correia, Clara Marques, Helena Ribeiro da Silva, Joana Andrade, Manuela Carvalho e Teresa Meireles

As Artes no Ensino Superior – ‘Pedagogias do evento’ no Doutoramento em Educação Artística¹

Resumo/ Introdução

Este artigo pretende apresentar e refletir sobre várias experiências artísticas vivenciadas no contexto de um curso de doutoramento em Educação Artística, na Universidade de Lisboa. O curso existe desde 2011 na Universidade do Porto, mas, desde o ano letivo de 2016/17, a que este artigo se reporta, abriu também na Universidade de Lisboa, passando a conferir uma dupla certificação entre ambas as instituições. Na Universidade de Lisboa é organizado pelo Instituto de Educação e pela Faculdade de Belas Artes (Despacho nº 13244/2015, de 5 de novembro de 2015). Apesar de contactos constantes com a instituição do Porto, assumiu-se em Lisboa o carácter altamente aberto e experimental de todo o projeto curricular, entendendo-o como uma oportunidade de inovação e investigação no campo da pedagogia do ensino superior.

Vamo-nos concentrar nas dinâmicas participativas envolvendo duas professoras do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e o grupo de dez alunos do primeiro ano do curso de doutoramento (todos os autores deste capítulo). O trabalho conjunto iniciou-se no primeiro semestre, numa unidade curricular denominada Seminário I, progrediu para o segundo semestre com uma unidade curricular

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, IP, no âmbito da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação - UID/CED/04107/2016.

denominada Metodologia e Práticas de Pesquisa II e teve ramificações em dois eventos científicos, onde propusemos *workshops* inspirados nessas práticas de sala de aula. Refletiremos também sobre as relações entre essas experiências e os projetos de doutoramento em andamento e enfatizaremos os diferentes contextos em que as experiências de educação artística serão objeto de análise, ou seja, nas escolas, em diferentes níveis (ensino primário, secundário e superior) e contextos de formação de professores, bibliotecas, universidades seniores e grupos artísticos. Escolhemos principalmente metodologias participativas, seja nas unidades curriculares de doutoramento, seja na conceção e na concretização de *workshops*, como também nos projetos de pesquisa de doutoramento (como pesquisa-ação colaborativa, pesquisa baseada em design –, a / r / tografia, pesquisa baseada em artes).

1. O contexto e o enquadramento conceptual do doutoramento

Uma das primeiras atividades do Programa de Doutoramento em Educação Artística foi a organização de um *workshop* de dois dias com Dennis Atkinson, no Porto, que se pretendia que fosse um momento para reunir professores das duas universidades e das quatro escolas envolvidas (o Instituto de Educação e a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Belas Artes e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto), bem como os dois grupos de estudantes levados de Lisboa e Porto, para ouvir e debater as ideias do investigador inglês.



FIG 1-Dennis Atkinson na Universidade do Porto

Foi preparado previamente um dossier com as principais obras do autor, que os alunos trabalhavam nas diferentes unidades curriculares. De alguma forma, esse primeiro momento permitiu uma sintonia conceptual que subsequentemente continuou a ser desenvolvida nas aulas do Seminário I.

A comunidade foi especialmente provocada pelas ideias de “Pedagogia do evento”, “aprendizagem real”, “*not-known*”, “*becoming*”, “intra-acção”, “intra-relacionar” e “inter-relacionar”, e as professoras – coautoras deste capítulo – tentaram corresponder a esse desejo comum de momentos “disruptivos” defendidos por Atkinson (2006, 2014, 2015, s/d).

O desafio era criar uma nova forma de “pedagogia do evento” que fosse desafiadora e atendesse às necessidades atuais de estimular e engajar os alunos, mas que também pudesse apoiar a cultura de pesquisa de longo prazo para a redação de uma tese de doutoramento – seria esse o nosso evento ainda *por vir*. Escrever, questionar, relacionar perspectivas conceptuais com experiências pessoais, compartilhar e co-criar são conceitos-chave nesses processos de intra e inter-relação, no desenvolvimento de uma comunidade criativa, crítica e colaborativa. O trabalho de Atkinson estimulou a necessidade de moldar uma perspectiva pedagógica mais ampla e de nos movermos, para além dos discursos dominantes, até alcançarmos um novo território (Atkinson, 2006).



FIG 2 – Momento disruptivo

Deste modo, com as expressões “pedagogias ‘para’ e ‘do’ evento” pretendemos identificar e descrever as nossas formas locais, emergentes e contingentes de abordar a necessidade de construir novas modalidades de pedagogia no ensino superior, atendendo especialmente às necessidades e aspirações de um determinado público, como os estudantes de pós-graduação em Educação Artística.

2. O contexto do Seminário I

O Seminário I (ocorrido entre outubro de 2016 e fevereiro de 2017) focou o Estado da Arte das questões pedagógicas da investigação em Educação Artística, e os objetivos gerais foram a formação de um grupo de discussão. Assumimos o princípio de realizar aulas de seminário sob a direção de mais de um professor ao mesmo tempo, neste caso, duas das autoras deste capítulo (Ana Caetano e Ana Paz).

São professoras com formação e experiência em educação, mas com menor experiência em educação artística, sendo pela primeira vez professoras neste doutoramento, razão pela qual assumiram que o plano de estudos teria que ser implementado ao longo do curso e em negociação com a turma. Um amplo conjunto de textos de autores internacionais foi indicado pelos professores do Porto, todos em inglês.



FIG 3 - Metodologia Colaborativa

Abertura, negociação e colaboração foram as palavras-chave para im-

plementar um bom ambiente educacional, compartilhando valores e atitudes, ao mesmo tempo que contávamos com a literatura de educação artística. A necessidade de exteriorizar e apresentar as formas de abordar o conhecimento em si e os eventos de aprendizagem tornou o projeto de aprendizagem em conjunto mais consciente, levando-nos a assumir a nossa individualidade e sentido de comunidade.

O ponto de partida para essa pedagogia foi o reconhecimento de que todos compartilhamos o mesmo risco de encarar o não-conhecido (*not-known*). Inspirados por outro professor, o grupo denominou-se ‘O Buraco’, representando uma metáfora para a experiência de mergulho em direção ao doutoramento. Um grupo de Facebook recebeu esse nome e, durante as aulas, houve uma auto-referência constante para essa designação. O estar junto trouxe a este ‘Buraco’ um sentido de grupo como um todo (*the hole as a whole*).

O primeiro desafio – proposto com base nas provocações de Atkinson, nos diálogos em vídeo entre Krishnamurty e Bohm (1983) e nos próprios projetos de pesquisa dos professores e doutorandos – foi escrever uma narrativa descrevendo um “evento de aprendizagem”. O objetivo era criar um fluxo contínuo de escrita, pensamento e discussão dentro e fora da sala de aula. Era suposto que as leituras seguintes provocassem a reescrita contínua deste documento, o que efetivamente aconteceu. A escrita individual em torno das experiências de cada um, mas também a escrita suscitada pelos eventos vividos conjuntamente em sala de aula, foi contagiando outras escritas de cada participante e o desejo de escritas coletivas, como é o caso deste texto.

O envolvimento real e a aprendizagem positiva acontecem sempre que grupos organizados livremente são desafiados a debater e produzir juntos. Foi o que ocorreu quando, por exemplo, o grupo foi convidado a criar mapas conceituais sobre educação artística, de acordo com sua perspectiva crítica da leitura de um artigo de Gaztambide-Fernández, onde ele reflete sobre “*how the concept of the arts shapes the way we think and talk about these practices in order to provoke a different way of thinking, one that perhaps requires that we abandon the concept altogether*” (2013, p. 215).

Mas a decisão crucial foi adotar um livro comum, o *International Handbook of Research in Arts Education* (Bresler, 2007), do qual os alunos selecionaram os textos que desejavam apresentar na sala de aula, em 15 minutos, de acordo com seus interesses profissionais e investigativos. Foram escolhidos temas como o corpo, questões sociais e culturais, composição, museus e centros culturais, tecnologia, espiritualidade, cultura infantil, aprendizagem informal. A discussão envolveu a leitura por todos – estudantes e professoras – do mesmo prelúdio que abria cada uma das seções que constituíam o livro (Burnard, 2007; Irwin, 2007; Mans, 2007; McCarthy, 2007; Risner & Costantino, 2007; Thompson, 2007; Vallance, 2007; Webster, 2007) e onde estavam integrados os diversos capítulos escolhidos. Esta foi uma maneira de construir uma estrutura comum para uma reflexão mais profunda sobre os capítulos trabalhados. Da discussão acadêmica padrão à apresentação performativa dos textos, os eventos foram acontecendo – de forma crítica e criativa.

3. Experiências artísticas no Seminário I

Apresentamos aqui três das experiências artísticas propostas pelos doutorandos, aquando dessas apresentações.



FIG. 4 Ritual Makea

a) Corpo

A primeira apresentação ao grupo teve um impacto crucial no desenvolvimento de todo o Seminário. A doutoranda tinha a intenção de

convidar os colegas e professoras para participarem com diferentes níveis de envolvimento (como atores uns, outros como observadores, todos como intérpretes críticos e reflexivos das duas experiências na partilha posterior, em debate em aula). O texto escolhido do referido Handbook foi: “*Astonished by a stone: Art and the Eloquence of Matter*”, (Abram, 2007), seleção da secção 10, “*The Body*”.

A sessão teve lugar a partir do desejo de reivindicar para o CORPO (como elemento central) o espaço que ocupa em seu estado de (im) mobilidade e em relação permanente com o contexto de Arte e Educação. A proposta estava relacionada com experiência da estudante, utilizando o corpo como objeto mutável para estabelecer uma conexão entre o Eu e a proposta de “levar o corpo holístico à educação” (Ana Caetano).

A intensidade do encontro ganhou contornos insuspeitados, bem em consonância com o sentido de evento defendido por Atkinson, desencadeando processos de escrita em todos os participantes. Após esta sessão, iniciámos um processo de partilha, por e-mail, com textos e imagens sobre a experiência de cada um, sendo o exerto seguinte um exemplo disso mesmo:

Os quatro elementos que se reuniram em cima de um altar podem ter sido a força motriz do impulso criado ali: o peso que as cadeiras criam em seus corpos como se os estivessem agarrando à Terra; o fogo aludido pelo fusível que foi a sequência dinâmica criada entre os colegas; o movimento que ganhou asas e voou pelo ar, pelas mãos da Ana, para o céu; a fluência, própria da Água, que os colegas conseguiram demonstrar, nunca mostrando a conformidade às regras (Sofia Ré).

b) Espiritualidade

Makea ou Kuphalha é uma cerimónia tradicional dos povos da Zambézia e Moçambique, realizada para solicitar ou agradecer algo aos antepassados, e a mediação é geralmente feita por uma entidade respeitada pela comunidade dos Régulos, Curandeiros ou Anciãos. A entidade responsável pela mediação faz o seu discurso, seguido de uma oferta por todos os participantes, enquanto a música garante a

comunicação entre as almas vivas e as almas que vivem além das fronteiras do mundo material. O Makea pode ser feito com uma ou mais pessoas de uma família, por pessoas da mesma comunidade ou mesmo com pessoas de diferentes nacionalidades, dentro ou fora de casa.

O texto escolhido do referido *Handbook* foi selecionado da Seção 6 “Spirituality”: “The Force that rides the sound” (Nzewi, 2007). Inspirado por este tema, experimentámos o ritual Makea evocando os ancestrais para ajudar a guiar e iluminar objetivos individuais e coletivos do “O Buraco”. O que permaneceu como experiência, e que acreditamos ser o caminho a seguir no processo de ensino e aprendizagem da Educação Artística, é o sentimento de pertença e identificação com o espaço criativo naquele momento, em que foi possível comunicar diretamente uma performance artística ou ritualística.

c) Papel do bibliotecário

O doutoramento é concebido em torno de livros, como elementos de conhecimento para o processo de investigação. Para o estudante, os livros tornam-se presentes como âncora desta investigação, como ponto de partida para a mediação entre si e o mundo da experiência. O texto escolhido do *Handbook* foi selecionado a partir da Secção 6, “Museums and Culture Centres: Art information, art learners: the role of the librarian” (Carr, 2007). Na sessão apresentada no Seminário I o desafio foi apresentar e convidar à reflexão sobre o texto oferecendo a todos um tabuleiro de madeira cheio de tiras de papel com citações do livro e folhas de uma árvore da universidade, criando uma dinâmica a partir das frases do capítulo. O diálogo em grupo foi facilmente instalado e a experiência individual começou a acontecer e moldar a sessão.

4. As artes em Metodologias e Práticas de Investigação II

Outra unidade curricular em que trabalhámos juntos aconteceu no segundo semestre (de fevereiro de 2017 a junho de 2017) e foi focada em metodologias de pesquisa. A ideia principal era desenvolver conhecimento sobre metodologias que pudesse inspirar os projetos de pesquisa de doutoramento. Para chegar lá, cada aluno escolheu um livro de metodologia e uma tese relacionada com os seus próprios

interesses, sensibilidades e ideias mais amplas sobre o quê e como eles queriam fazer suas investigações. Em cada apresentação, tentaram referir-se às principais questões que enfatizavam no seu estudo e todo o grupo estava envolvido numa discussão em torno do projeto do colega e em torno de seu próprio projeto. Em paralelo, tiveram que fazer pelo menos dois módulos de investigação, um sobre redação de pesquisa e outro sobre análise de dados. Poderiam, se quisessem, escolher mais dois módulos de um conjunto de seis que foram propostos pelo Instituto de Educação. Entre as metodologias de pesquisa, escolhemos três para apresentar brevemente, neste capítulo: pesquisa baseada em arte, a/r/tografia, pesquisa baseada em design.



FIG 5 – Metodologias de investigação

Investigação Baseada em Arte

A investigação baseada em arte, que se insere no campo epistemológico do construtivismo social, pode ser definida como um método direto, mais experimental e empírico, do uso sistemático do processo do fazer artístico em todas as formas de arte (com implicações metodológicas que favorecem processos estéticos e poéticos nas maneiras de construir conhecimento); sendo uma forma natural e contínua de examinar e colocar questões durante o processo experienciado pelos investigadores e pessoas envolvidas. Nesta perspectiva, a experiência

é entendida enquanto conhecimento; entendimento que existe tanto na pesquisa artística quanto na ciência com o objetivo de ganhar consciência e conhecimento sobre a vida. Isso implica uma abordagem sistêmica aberta e não predeterminada (Kindler, 2007), que busca mudar as noções de verdade para uma visão crítica e flexível da consciência e da construção do conhecimento.

A / R / tografia

A / R / Tografia é uma modalidade de investigação baseada em arte, desenvolvida no Canadá, na Universidade British Columbia (Vancouver), no contexto de um doutoramento e definida pela coordenadora da equipa como:

To be engaged in the practice of a/r/tography means to inquire in the world through an ongoing process of art making in any artform and writing not separate or illustrative of each other but interconnected and woven through each other to create additional and/or enhanced meanings. A/r/tographical work are often rendered through the methodological concepts of contiguity, living inquiry, openings, metaphor/metonymy, reverberations and excess which are enacted and presented/performed when a relational aesthetic inquiry condition is envisioned as embodied understandings and exchanges between art and text, and between and among the broadly conceived identities of artist/researcher/teacher. A/r/tography is inherently about self as artist/researcher/teacher yet it is also social when groups or communities of a/r/tographers come together to engage in shared inquiries, act as critical friends, articulate an evolution of research questions, and present their collective evocative/provocative works to others (Irwin, 2008).

Esta metodologia é interessante pelas possibilidades que pressupõe: pensar, investigar, refletir e simultaneamente criar arte. O grupo de participantes tem não só a função passiva de seguir um guião proposto, mas também o poder de se tornar co-investigador, numa construção colaborativa e em constante transformação, numa perspetiva que vai, mais uma vez, ao encontro de uma pedagogia do evento (Atkinson, 2015).



FIG 6 – Preparação do *workshop*

Investigação Baseada em Design

Numa das apresentações de metodologia, uma das alunas de doutoramento desafiou o grupo a resolver um problema específico produzindo um artefato. Estávamos, deste modo, perante a metodologia de Design-Based Research (DBR) ou Investigação Baseada em Design. O problema principal seria, neste contexto, ser capaz de refinar uma questão de investigação ou de encontrar uma solução para qualquer outro problema da vida diária. Para cada aluno de doutoramento e professoras foi entregue um tipo de material (cores diferentes de plasticina, bolas de algodão e serpentinas). Num primeiro ciclo desta abordagem, os alunos deveriam trabalhar apenas com esse material, enquanto Sofia Ré apresentava as diretrizes essenciais da metodologia DBR, explicando como planeava usá-la no contexto escolar. Num ciclo subsequente, seria pedido aos colegas que negociassem os seus materiais para encontrar uma solução mais adequada aos seus problemas. No entanto, os participantes não resistiram ao desejo de cruzar fronteiras e partilhar os seus pertences para construir artefatos que expressassem as suas individualidades e a sua noção de coletivo, encetando a troca de materiais muito antes de ter sido dado o aval.

Neste processo colaborativo entre pesquisador, professoras e alunos, seria importante que o problema previsto no projeto de doutoramento da estudante também fosse um problema real para os demais colegas: como imaginar e reificar uma identidade coletiva onde as diferenças não são apagadas e têm uma voz visível (e audível)? A exigência de ter voz neste processo aparece como uma clara necessida-

de para este grupo de doutorandos, que estão a ser protagonistas da sua aprendizagem. Verifica-se também uma disponibilidade auditiva, tanto por alunos quanto por professores, que os leva a ter presente que aprender / viver / sobreviver no contexto de um curso de doutoramento é acima de tudo um processo colaborativo de mergulhar juntos n’“O Buraco”, que em inglês se torna “*The Hole*”, vertiginosamente aproximado ao “*The Whole*”.

Além das metodologias de pesquisa, e de acordo com nossa filosofia participativa e aberta, utilizámos algum tempo das sessões para nos prepararmos, como um grupo, para desenvolver uma proposta de *workshop* para outro evento científico que ocorreu entre 2 e 3 de junho de 2017 no Instituto de Educação, centrado nas nossas experiências do Seminário I. Novos desenvolvimentos e novas experiências ocorridos em sala de aula serviram como que de teste para o nosso *workshop*.

5. Experiências artísticas em um evento científico: Seminário Diversidade, Educação e Cidadania - DEC III 2017

Nós nunca reproduzimos as mesmas experiências, mas por vezes sentimos o gosto de as partilhar proporcionando a outros algo similar. Num encontro que ocorre anualmente por iniciativa do Instituto de Educação – Seminário Diversidade Educação e Cidadania –, propusemos um *workshop* inspirado no nosso trabalho em Seminário I, mas também com propostas vivenciadas em Metodologias e Práticas de Investigação II. Além disso, para o mesmo evento, participámos numa proposta colaborativa com uma associação de pesquisa cultural sobre teatro (Santiago Alquimista) e desenvolvemos um roteiro cultural.

Para este evento, apresentámos o *workshop* através do seguinte texto, publicado no site do evento:

Viver o evento, em Pedagogia, é abrir-nos à experiência, à imprevisibilidade, ao encontro, à relação connosco e com o outro. Recriando algumas situações vividas no Doutoramento em Educação Artística propomos novas experiências, novos encontros, novos eventos onde a performatividade da arte nos impele ao movimento do corpo e do espírito no corpo, ao

silêncio por dentro da palavra dita e escrita, à reflexão ética e crítica à fruição estética e à criação poética.

Pretendemos partilhar com a comunidade educativa a possibilidade de construir uma pedagogia em que todos tenham parte ativa no grande evento que é participar no processo de conhecer cada vez mais profunda e artisticamente.



FIG 7 - Performance

Já a pensar no Seminário DEC realizámos novas propostas que foram previamente testadas nas aulas de Metodologia II. O mote para este *workshop* e para as atividades para ele desenhadas sintetiza-se nas seguintes questões:

O que acontece quando nos abrimos à imprevisibilidade do encontro? O que nos acontece no encontro? O que encontramos no evento que emerge do encontro?

A dinâmica do grupo foi estabelecida a partir da participação de todos na construção dinâmica de uma teia através de uma corda que conecta os participantes entre a proposta inicial de estímulo da questão / contexto: qual o significado da educação artística? O que representa para cada um? A dinâmica da experiência implicou todo o espaço da sala de aula, pois a desconstrução e reorganização do espaço tornara-se uma necessidade para quebrar o comportamento pré-definido e a apreensão das experiências dos participantes. Uma adaptação constante ao espaço e ao grupo foi crucial para flexibilizar a dinâmica relacionada ao movimento do corpo, acabando por se configurar da seguinte forma:

Após a reorganização do espaço, cada um é convidado a encontrar um lugar confortável na sala e ficar lá. Um pedaço quadrado de papel é dado com uma caneta e uma mola e é pedido para escrever / desenhar uma palavra / conceito que represente a sua definição de educação artística. A teia é então construída com uma bola de lã que traça uma segmentação no espaço à medida que os participantes escolhem outro participante como alvo e revelam a palavra escrita até à última, que fecha a teia, entregando o novelo de novo à primeira pessoa.



FIG 8 - Dinâmica final

O momento seguinte foi reservado para a trajetória que o corpo precisa de fazer no espaço, deslocando-se até onde cada um sentisse alguma ressonância com uma palavra escrita nesse pequeno pedaço de papel que outro tinha antes afixado. Os participantes mudaram de lugar e explicaram razões da sua escolha. No final, todos os papéis foram trazidos para o centro, representando o foco da dinâmica.

No final, implicando um encontro reflexivo junto a este centro, os participantes iniciaram a manipulação dos componentes, iniciando o processo de construção de um livro. 15 folhas quadradas foram entregues uma a uma para, no final, serem para alinhadas como páginas de um livro artesanal. Ficaram assim fixadas palavras que respondiam

à proposta lançada ao grupo: qual é o significado da Educação Artística? Os participantes usaram o convite para registrar graficamente o seu ponto de vista e afixaram o pedaço quadrado de papel no fio, representando uma conectividade espacial.

Este objeto (livro), torna-se o repositório das manifestações ocorridas durante a sessão, representando as seguintes palavras: infância, saber acolher, cor, processo artístico, resiliência, aceitação, movimento corporal, amor, dedicação e empatia, lambriónico (um neologismo), ouvindo a si mesmo e um ao outro, ligando, transcendendo, e compartilhando tudo. No final, ficámos surpresos com o facto de uma das participantes pedir permissão para retribuir o significado da sua experiência, expressando-a através do canto. Nesse momento derradeiro, usámos o corpo como um instrumento de percussão enquanto ouvíamos a voz de uma canção!

Em síntese, refletindo sobre este *workshop* e as diversas atividades desenvolvidas apresentamos um registo poético:

O que acontece quando nos abrimos à imprevisibilidade do encontro? O que nos acontece no encontro? O que encontramos no acontecimento que emerge do encontro?

O movimento das mesas e cadeiras mudando de lugar. Linhas de tempo vindas do passado e projetando-se no agora e no depois. Um silêncio para que, do vazio, algo nos preencha. A voz cantando com outras a uma só voz, representando ainda outras que não se escutam mas ressoam, nas entrevozes. Rituais ancestrais feitos presente. Palavras que ecoam nas paredes e ressumem, projetadas no texto, no chão, nas mãos e pernas e braços dos que as pronunciam. Captadas no papel que delas fará memória. Nas fotografias que as testemunham e nos livros que as organizam e abrem para o infinito.

Roteiro Cultural

Para a tarde de sábado, desenhámos um roteiro cultural intitulado “Da Utopia dos Artistas ao Encontro com # O Ator”. O itinerário iniciou-se com uma viagem artística pela rede Metropolitana de Lisboa (do Campus Universitário a Santa Apolónia) com o intuito de

vivenciar um leque de situações – íntimas, artísticas e culturais – a partir da profusão de estímulos e ruídos que a caracterizam. Dirigindo-se aos habitantes das grandes cidades, à arte pública, ao encontro com o silêncio, ao (re)encontro com o eu, à construção comunitária da(s) utopia(s), Santiago Alquimista / IFICT (Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral) recebeu-nos de braços abertos.

Numa parceria com Adolfo Gutkin - uma grande referência em Portugal como diretor, formador e criador - e o IFICT, passámos por vários eventos, a saber: a) no obscuro espaço, vivemos a experiência do silêncio e outros sons; b) no espaço teatral, assistimos à leitura representada de “#The Ator: um ato reflexivo” e, finalmente, c) participámos numa *masterclass*, com Adolfo Gutkin & Other Actors, sobre a importância do silêncio, utopias e aprendizagem na vida e no teatro.

Mais um evento vivido em coletivo, intensamente e diversamente sentido por cada um, sendo muitos os possíveis testemunhos. De entre estes escolhemos um registo poético:

O que ficará não importa. Mas o que foi, o que é no corpo e na consciência dentro da carne, dos ossos, do sangue é o que importa. Esta impressão por debaixo da pele. Esta presença que nos envolve. Que nos faz sentir sermos mais. Sermos para além da pele. Sermos nos interstícios. Neste entre, sermos verdadeiramente. E descobriremos o entre dentro de nós. Essa presença dentro de nós. Que é além e dentro ao mesmo tempo. E e dentro e com. Celebramos o sermos **e dentro e com**.

5. Projetos de doutoramento – artes em diferentes contextos

Por último, apresentamos sinteticamente os projetos de doutoramento dos alunos / autores deste capítulo, enfatizando os cenários e as dimensões artísticas que estavam a ser equacionados como objeto de pesquisa no final do primeiro ano (tendo havido, entretanto, projetos que têm vindo a sofrer alterações).

O projeto de doutoramento de **Absalão Narduela** parte do seguinte problema de pesquisa: como fazer uma formação em teatro através de sessões de aprendizagem cooperativa? Surge assim a questão de

investigação principal: como práticas cooperativas e intraculturais são articuladas em contextos de ensino superior? Propõe-se desenvolver um estudo de caso, através da observação participante. Encontra suporte teórico no modelo pedagógico cooperativo desenvolvido por Sérgio Niza, no âmbito do Movimento da Escola Moderna (MEM) em Portugal, e na pedagogia teatral contemporânea em sala de aula (Oliveira, 2011; Santana, 2009).

O projeto de doutoramento de **Adriana Pardal** visa analisar as relações sociais e pedagógicas das práticas artísticas contemporâneas. Para isso, usa como principais noções e conceitos a estética relacional (Bourriaud, 2009), esfera pública, voz (Giroux & McLaren, 1994) e auto-reflexividade (Agamben, 2010, Niza, 1997). Adota um desenho de pesquisa qualitativo, participativo e flexível no estudo dos processos de criação e construção de significados em projetos artísticos cujas ações contêm um forte potencial pedagógico.

O projeto de doutoramento de **Ana Serra** relaciona-se com o objeto livro e bibliotecas. O principal objetivo desta pesquisa é compreender as experiências das crianças nas suas relações com os livros e as bibliotecas, a fim de refletir sobre como as bibliotecas, livros e crianças podem favorecer a participação e a mediação cultural, num processo crítico e transformador. A abordagem metodológica será a investigação-ação com observação participante, levantamento de narrativas e construção de uma instalação artística / bibliotecas particulares infantis. A partilha de narrativas constitui um momento de reunião e permite estimular um comportamento vinculante que pretende fortalecer o grupo e as práticas criativas.

O projeto de investigação de doutoramento de **Sofia Ré** centra-se nas representações visuais da identidade coletiva, no século XXI, em Portugal. Esta pesquisadora pretende traçar os discursos veiculados por essas representações nos contextos das Artes e da Cultura Visual, a fim de definir estratégias para abordar esse tema no contexto escolar. Através de uma metodologia de Investigação Baseada em Design, espera dar expressão à diferença que naturalmente atravessa um coletivo que não é mais estático, estável, nem pode ser contido. No seu

processo de pesquisa, recorre ao potencial criativo de mapas mentais para estruturar ideias e conceitos para o referencial teórico. Ademais, utiliza narrativas autobiográficas e o diálogo entre imagem e texto para refinar as suas preocupações no que concerne às questões de pesquisa e à definição do projeto no seu todo.

O projeto de investigação de doutoramento da **Cinayana Silva Correia** centra-se em práticas pedagógicas que contribuem para descentralizar a normatividade do ensino nos cursos de formação de professores à distância. O estudo a ser desenvolvido pretende investir-se numa investigação-ação que possibilite maior interatividade em relação à mediação artística pedagógica nas disciplinas de Artes do curso de Pedagogia de uma determinada universidade. Procura, assim, investigar propostas de educação à distância, partindo do contexto internacional para o contexto brasileiro, bem como dinamizar atividades para a formação artístico-pedagógica. Com base neste estudo, será possível entender melhor o potencial da educação à distância e o papel do professor como mediador, e também entender que essa modalidade de ensino pode ser enriquecida à medida que o aluno tem a oportunidade de vivenciar diferentes linguagens artísticas, evitando atividades de memorização, repetição ou reprodução e normatividade.

O projeto de doutoramento de **Clara Marques** propõe explorar os temas que compõem a triangulação da educação artística, o envelhecimento feminino e as universidades seniores. Uma metodologia mista de caráter qualitativo é sumarizada, através do método de pesquisa participativa, baseado nas artes, A / R / tografia (Irwin, 2008). Numa primeira fase, pretende-se analisar a vivência de práticas artísticas variadas com um grupo de mulheres, numa universidade de referência, através de uma investigação narrativa de face a face, que permitirá perceber como as suas vivências artísticas se refletem no processo de envelhecimento. Numa segunda fase, propõe-se desenvolver um projeto onde um grupo de mulheres, participantes da primeira fase, aprofunda a problemática do envelhecimento no feminino através de processos artísticos. A partir de uma perspectiva educacional não-formal, numa orientação colaborativa e ecológica, invoca o pensamen-

to crítico e o estabelecimento de redes, cujo centro está próximo da pedagogia do evento, explorando a inter e intra-relação (Atkinson, 2015).

O projeto de pesquisa de doutoramento de **Helena Ribeiro da Silva** está em um profundo processo de transformação. No começo, foi pensado como a sequência natural de um estudo sobre estudantes cegos e amblíopes no Centro Hellen Keller. Esses adolescentes participaram de 4 expressões artísticas, uma aula de pintura, uma aula de dança, uma mostra de teatro e um curso museológico. Mas, no final de um ano de seminários e palestras transformadoras, a ideia inicial era obscura e, neste momento, o estudo concentra-se na educação artística no Portugal do século XX.

A proposta de investigação de doutoramento de **Joana Andrade** pretende desenvolver uma reflexão crítica sobre o atual sistema educativo em Portugal a nível universitário (mestrado) na formação de professores, a partir da ausência / existência do componente da educação artística. O estudo incidirá sobre o corpo expressivo do professor como protagonista da criação de uma relação de conhecimento construtivo, através da dialética que pode emergir entre corpo / espaço / pensamento, nas instituições de ensino, aqui tomadas como lugares de mediação e aprendizagem.

O projeto de doutoramento de **Manuela Carvalho** pretende pesquisar as relações existentes entre as práticas artísticas performativas e as práticas pedagógicas em artistas-educadores / artistas-professores, na segunda metade do século XX, centrada numa questão de investigação: como foram as práticas performativas utilizadas no desenvolvimento de reflexividade e criatividade? Pretende estudar o contexto internacional e português e relacioná-lo com a pedagogia, pensando em pedagogos como Vygotsky, Steiner e Dewey (entre outros), na sua relação com a cena artística da performance, nomeadamente com artistas-educadores e artistas como Beuys, Shlemmer, John Cage, Alan Kaprow, Vostell. A abordagem enfocará as artes cénicas e as práticas performativas que exploram práticas interrogativas, antinormativas / inovadoras, o desconhecido, a experiência e a partilha de experiências como ativadores e facilitadores da reflexividade e da criatividade.

O projeto de pesquisa de doutoramento de Teresa Meireles pretende refletir sobre os processos pedagógicos e a maneira como eles se cruzam com as práticas artísticas envolvidas num projeto transdisciplinar e extraescolar (“Arte de São Cristóvão”). Esta pesquisa pretende dar sentido a outros espaços de intervenção ativa propostos por Fernando Hernández (2000), em que o papel do aluno passa de recetor passivo a sujeito ativo por meio de projetos, e por maior integração entre as vivências de professores, alunos e alunos e a comunidade envolvente (artistas, bairro). A abordagem metodológica inclui o uso de portfólios digitais e narrativas colaborativas, com uma perspectiva de educação inventiva (Bertrand & Valois, 1994).

Conclusões – Work in progress

Todos nos transformamos durante as sessões, e a escrita tornou-se cada vez mais um processo de inter-relação e intra-relação da experiência de aprendizagem, o que é demonstrado pelos estudantes que, constantemente se referem aos temas de pesquisa dos colegas. Estão envolvidos nos projetos uns dos outros. Ao compartilhar os mesmos exercícios de escrita, expandindo as suas experiências de turma com a elaboração de feedback aos colegas após as apresentações, usando vários tipos de linguagem (fotografia, pintura, música, textos) e lendo o mesmo manual, a turma intercambiou conceitos e ideias e estabeleceu um compromisso vitalício com a educação artística.

A pedagogia do evento garantiu um compromisso final de todos os alunos em relação ao processo de entrega de uma tese de doutoramento. Até agora a sua eficácia não pode ser calibrada. Nem é nosso principal e único propósito, mas antes o de sublinhar a aprendizagem como processo e os eventos de aprendizagem como distantes de uma lógica do produto final. O desafio é, portanto, envolver a entrega como um evento de aprendizagem real, refletindo o processo. Em outras palavras, a tese já começou. Considerando que o envolvimento de estudantes (e professores) foi altamente bem-sucedido, há a necessidade de escapar tanto da tentação de tornar essas soluções prescritivas – matando sua força eruptiva – quanto de inscrever o discurso da educação artística dentro de uma “narrativa de salvação”.

Em toda a nossa experiência de ensino de arte e pesquisa artística assumimos uma a/r/tografia, uma abordagem colaborativa e participativa, e uma exploração da estética relacional com a implicação de todos os participantes envolvidos nos resultados processuais da pesquisa (Queiroz, 2017).

Referências

- Abram, D. (2007). Astonished by a stone: art and the eloquence of matter. In L. Bresler (Ed.). *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 1137–1142). Dordrecht: Springer.
- Agamben, G. (2010). *Nudez*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Atkinson, D. (2006). School art education. *IJADE*, 25(1), 16-27.
- Atkinson, D. (2012). Contemporary art and art in education. *IJADE*, 31(1), 5-18.
- Atkinson, D. (2014). Pedagogy of the event. Disponível em: http://www.kettlesyard.co.uk/wp-content/uploads/2014/12/onn_atkinson.pdf
- Atkinson, D. (2015). The adventure of pedagogy, learning and the not-known. *Subjectivity*, 8(1), 43-56.
- Atkinson, D. (s/d). The blindness of education to the 'Untimeliness' of real learning. Disponível em: <https://www.kcl.ac.uk/sspp/departments/education/web-files2/JBurke-Symposium-/Dennis-Atkinson.pdf>
- Bertrand, Y. & Valois, P. (1994). *Paradigmas educacionais: Escola e sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bresler, L. (Ed.) (2007). *International Handbook of Research in Arts Education*. Dordrecht: Springer.
- Burnard, P. (2007). Provocations in Creativity Research. In L. Bresler (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 1175–1180). Dordrecht: Springer.
- Carr, D. (2007) Interlude: Art Information, Arts Learners: The Role of Libraries. In L. Bresler (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 271-278.). Dordrecht: Springer.
- Gaztambide-Fernandez; R.A. (2013). Why the Arts Don't Do Anything: Toward a New Vision for Cultural Production in Education, *Harvard Educational Review*, 83(1), 211-236
- Hernandez, F. (2000). *Cultura visual, mudança educativa e projecto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed.
- Giroux, H. & McLaren, P. (1994). *Between Borders: Pedagogy and the Politics of Cultural Studies*. Routledge.
- Irwin, R.L. (2007). Plumbing the Depths of Being Fully Alive. In L. Bresler (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 1401-1407). Dordrecht: Springer.
- Irwin, R. L. (2008). A/R/tography. In Lisa Given (Ed), *The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods*. Thousand Oaks, CA: SAGE. Disponível em: http://artography.edcp.educ.ubc.ca/?page_id=69
- Kindler, A. M. (2007). Composing in visual arts. In Bresler, L. (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 543-558). Dordrecht: Springer.

- Krishnamurti, J. & Bohm, D. (1983). *The Future of Humanity*. Brockwood Park: Krishnamurti Archives. Disponível em: <https://youtu.be/uzx9HtZT73s?list=PL9D5912BD6C45EAC5>
- Lave, J. e Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge USA: Cambridge University Press.
- Mans, M. (2007). Framing Informality. In L. Bresler (Ed.). *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 779-782). Dordrecht: Springer.
- McCarthy, S.J. (2007). The composition section composing as metaphor and process, In L. Bresler (Ed.). *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 447-452). Dordrecht: Springer.
- Niza, S. (1997). *Formação cooperativa*. Lisboa: Educa.
- Nzewi, M. (2007). The force that rides the sound. In L. Bresler (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 1443-1448). Dordrecht: Springer.
- Oliveira, A. M. (2011). Primeiras reflexões sobre os discursos que definem a prática do professor de teatro: entre a exploração de teatralidade e a solicitação do espetáculo. In Merisio, P., Campus, V. (Orgs.), *Teatro: ensino teoria e prática* (pp. 31-40). Minas Gerais: Edufu.
- Powell, K. (2007). Moving from still life: emerging conceptions of the body in arts education. In L. Bresler (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 1083-1086). Dordrecht: Springer.
- Queiroz, J.P. (2017). Quando os professores são autores: notas sobre o movimento A/R/T/ography. Comunicação, *International Congress on Contemporary European Painting*, Universidade do Porto, Faculdade Belas-Artes, 3 a 5 de abril, Porto, Portugal.
- Risner, D. & Costantino, T.E. (2007). Social and Cultural Perspectives in Arts Education Research. In L. Bresler (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 941-944). Dordrecht: Springer.
- Santana, A. (2009). Metodologias contemporâneas do ensino de teatro: em foco a sala de aula. In Telles, N., Florentino, A. (Orgs.), *Cartografias do ensino do teatro* (pp. 29-35). Minas Gerais: Edufu.
- Thompson, C.M. (2007). The Arts and Children's Culture. In L. Bresler (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 859-865). Dordrecht: Springer.
- Vallance, E. (2007). Museums, Cultural Centers, and What We Don't Know. In L. Bresler (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 673-678). Dordrecht: Springer.
- Webster, P.R. (2007). Knowledge, Skills, Attitudes, and Values: Technology and its Role in Arts Education. In L. Bresler (Ed.), *International Handbook of Research in Arts Education* (pp. 1293-1297). Dordrecht: Springer.